

CAPÍTULO 4  
*O suicídio*

*PERGUNTA: — Como é visto no campo espiritual o problema do suicídio?*

RAMATIS: — Não podemos esquecer que a sementeira é livre, porém a colheita obrigatória, portanto o suicídio pode ser interpretado ora como patológico, ora como desespero por causa da perda de bens materiais, ora resultado de paixões insatisfeitas e ora como punição a alguém. Em qualquer um dos casos ele continua sendo um crime doloso e conseqüentemente sujeito às penalidades legais, começando por ter o suicida de encarnar novamente para completar o ciclo vivencial interrompido, e depois outra reencarnação de risco para colher a sementeira de joio, saldando seu débito na contabilidade sideral, perdendo tempo e energia na sua evolução espiritual.

O suicida é um trãnsfuga das responsabilidades por ele criadas. Fugindo do dever cármico ele não só prolonga sua aspiração libertadora, como aumenta seu saldo negativo diante da lei de ação e reação.

*PERGUNTA: — Mesmo no caso das doenças mentais, como nas Psicoses Maníaco Depressivas, fase depressiva, ele ainda esta sujeito às penas?*

RAMATIS: — Segundo critérios médicos simplificados, doenças podem ser: hereditárias, degenerativas e infecciosas. E as depressões mentais, de qualquer origem, são considera-

### *Sob a Luz do Espiritismo*

das, hoje, como geneticamente transmissíveis e espiritualmente elas seriam deflagradas pela programação perispiritual, resultante do primarismo anímico do ser, ou de seus vícios, paixões,, sentimentos impuros, ações dolorosas e sobretudo pelas agressões alcoólicas, tabagistas, substâncias euforizantes ou alucinatórias; que carregam a contextura sutil do perispírito de material denso e impróprio para sua futura ascensão angélica.

Jesus disse: “Vós sois deuses”, e ninguém poderá alcançar a divindade, sem antes ter vestido o traje resplandecente e imaculado para as bodas eternas com o bem e o amor.

Assim, pode-se estacionar nos vales das trevas até por milênios, porém a centelha divina de cada um procura a luz de onde veio, para poder brilhar conforme a sua destinação, desde o momento da própria individualização no seio do universo.

*PERGUNTA: — Gostaríamos que esclarecêsseis melhor sobre o suicídio por doença.*

*RAMATIS: —* Sempre há uma alteração mental nos casos de suicídio, não importando que essa alteração seja fruto de uma doença como o câncer, ou de abusos de substâncias psicoativas, ou qualquer outra causa exterior, porque o motivo fundamental está no perispírito, por ser o registro da memória do indivíduo em suas vidas, desde o étron ao homem. É o “akhasa” dos mestres indianos, que poderíamos interpretar como sendo a memória de Deus manifestando-se na energia grosseira, a qual manda viver e evoluir sempre e não procurar a fictícia morte como a cessação da vida, pois sabemos da sua inexistência no Universo. A morte é simples transformação da forma em energia ou vice-versa.

Logo, qualquer que possa ser a razão do suicídio, ele somente terá retardado a evolução espiritual e muitas vezes, nos casos de doentes terminais, há o malogro do resgate cármico, quando ele estava praticamente realizado, tendo o

*Ramatis*

espírito, além de completar o tempo restante, ainda que retornar para nova experiência vivencial, porém com o agravamento de sua dívida.

*PERGUNTA: — Não constituiria um atenuante nos casos de suicídio quando a noção de honra e dignidade levam a pessoa a ele, ou pela perda de seus bens?*

RAMATIS: — A grande lei leva em consideração um til ou uma vírgula da ação humana e de sua motivação, e tudo é pesado e medido com exatidão. Assim a honra e a dignidade humana são levadas em conta, como efeito de uma educação dentro dos padrões superiores da conduta humana; e também será observada e computada a quantidade da vaidade, do orgulho e de outros defeitos dos humanos. Tudo isso será adicionado à conta cármica para a próxima reencarnação; todavia, a nova experiência na matéria terá de ser feita em situações mais precárias.

Já a perda de bens materiais como causa do auto-extermínio é considerada um agravante e logo levará a um reajuste ainda mais penoso, porquanto o espírito encarnado nada tem, e nada leva do universo da forma, a não ser o bem praticado, o amor desinteressado e a sabedoria adquirida. Isso tudo representa os tesouros do céu; o resto são os bens terrenos que passaram a ser corroídos pela ferrugem do tempo.

*PERGUNTA: — Temos sabido de alguns casos em que jovens desiludidos por desenganos amorosos, ou por não aceitarem as restrições familiares, bem como cônjuges abandonados pelo outro, deixam uma comunicação culpando a algo ou alguém como causa de seu suicídio. Isso pode ser considerado como um motivo relevante ?*

RAMATIS: — Não. Lembramos sempre a diferença entre a vida eterna e a momentânea. A primeira é a consequência de todo o acervo acumulado no perispírito, enquanto a segunda é o reflexo desse acúmulo no instante fugidio